



Linhas Críticas

ISSN: 1516-4896

rvlinhas@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Miranda de Souza, Amaralina; Vidal Rodrigues, Fátima Lucília
Apresentação: Educação Especial Inclusiva
Linhas Críticas, vol. 17, núm. 33, mayo-agosto, 2011, pp. 217-219
Universidade de Brasília
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193521546002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Apresentação: Educação Especial Inclusiva

Amaralina Miranda de Souza
Fátima Lucília Vidal Rodrigues
Universidade de Brasília

A educação brasileira tem sentido os reflexos dos movimentos mundiais e nacionais, os quais exigem uma ação inclusiva nas políticas públicas. Por anos, a educação no nosso país não considerou a diversidade de educandos como uma possibilidade de enriquecimento, oxigenação e estímulo para uma prática docente comprometida com a alteridade e o desenvolvimento sustentável inclusivo em nossas escolas. Após um longo período de ações integracionistas, nas quais o outro precisou ser adaptado ao espaço escolar, vemos surgir ações de caráter inclusivo que exigem condições de acessibilidade, aprendizagem e permanência de todos os educandos na escola. Nessa perspectiva, a escola precisa adequar-se aos sujeitos, e não o inverso.

A Constituição Brasileira assegura a igualdade de condições e oportunidades para acesso de TODOS à escola, sem qualquer tipo de discriminação. Entretanto, para muitos educandos esta ainda não é uma realidade. Este dossiê pretende compartilhar com os leitores da Revista Linhas Críticas várias questões que, no cotidiano do fazer político e da prática pedagógica, problematizam o atual contexto da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Todos os textos propostos ratificam uma ética inclusiva comprometida com a educação pública e as ações nacionais e internacionais ligadas à prática de uma educação voltada à diversidade.

Neste dossiê, trazemos nove artigos que representam uma pluralidade de instituições e idéias que discutem a temática da educação especial e inclusiva. Todos eles nos ajudam a pensar quais caminhos desejamos trilhar na direção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Verdugo Alonso, Gomes Sanchez e Rodriguez Aguillega, em *Inclusão e qualidade de vida na educação do alunado com deficiência*, tratam do conceito atual de inclusão, destacando a necessária discussão em torno da qualidade de vida dos sujeitos com necessidades educacionais especiais. Apresentam o cenário da inclusão na Espanha enfatizando a qualidade de vida das pessoas com deficiências como perspectiva central dos estudos e ações educativas. Esse tema tem ocupado o debate atual e, de forma propositiva, levantado questões sobre o outro e sua condição para estar na vida e nas relações institucionais.

Antón Ares, no texto *Adaptações Tecnológicas para alunos com necessidades educativas especiais*, defende o Desenho Acessível (universal) como forma de inclusão. Investiga

como favorecer o uso das tecnologias da informação e da comunicação por pessoas com capacidades diferenciadas e apresenta informação sobre como as diferentes ajudas técnicas favorecem a utilização das tecnologias.

Souza discute *A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB* abordando a formação de professores para o atendimento a crianças e jovens que se encontram hospitalizados, a partir da contribuição da Pedagogia Hospitalar, assim como apresenta questões relacionadas às competências e habilidades requeridas ao professor de classes hospitalares e à necessidade de formação técnico-científica para a prática pedagógico-educacional, como membro da equipe multidisciplinar no hospital.

Leitão e Fernandes, em *Inclusão escolar de sujeitos com deficiência visual na rede regular de ensino brasileira: revisão sistemática*, objetivam revisar a literatura sobre estudos na área da inclusão de sujeitos com deficiência visual na rede regular de ensino brasileira, o que permitiu encontrar 452 publicações em base de dados eletrônicos.

Rodrigues e Schäffer discutem as *Singularidades no processo de escrita de sujeitos em estruturação psíquica* a partir do resultado de uma pesquisa ligada à temática de escrita e estruturação psíquica, e apresentam algumas categorias que trazem apropriação de uma ética psicanalítica pela educação, ou seja, do reconhecimento do sujeito e do outro na constituição e na construção de saberes pedagógicos. Essas categorias podem problematizar e contribuir para a intervenção pedagógica dos professores e professoras na escola.

Oliveira e Martins discutem, no artigo *Currículo e diversidade: os desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual*, aspectos relativos a uma pesquisa realizada numa escola pública de Natal/RN, abordando a análise do currículo e sua operacionalização na prática pedagógica de salas de aula do ensino fundamental, diante da inclusão de alunos com deficiência intelectual.

Coelho et al. debatem a *Acessibilidade para pessoas com deficiência visual no Moodle* e tratam da experiência que relacionou dois movimentos educacionais: a inclusão de pessoas com deficiências em contexto escolar e o uso de tecnologias na educação, e o resultado do acompanhamento prático e teórico de alunos com deficiência visual no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Kelman et al. trazem o tema *Surdez e família: facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo bilíngue*, apresentando dados de pesquisa sobre a deficiência auditiva, com resultados de pesquisa realizada por esse grupo de trabalho sobre a singularidade de um conhecimento voltado para a promoção da comunicação e socialização ampla das possibilidades desse grupo de sujeitos.



Por fim, Meletti e Bueno apresentam estudo acerca do *Impacto das políticas públicas de escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil*; nele analisam as políticas de educação especial no Brasil (nos âmbitos nacional, regional e estadual) no período de 1997 a 2006, por meio das alterações quantitativas referentes ao acesso e à permanência de alunos com deficiência no sistema educacional brasileiro, utilizando-se de alguns indicadores.

Esperamos, nessa caminhada de perguntas e respostas, poder construir um novo olhar sobre a educação, que possa acolher e reconhecer a diferença como possibilidade de viver o outro e a si mesmo, como forma de ser e estar nesse mundo historicamente construído.



Linhas Críticas

A revista foi criada em 1995 com o objetivo de divulgar a produção científica de docentes e pesquisadores da Universidade de Brasília, como também editar artigos de autores de outros centros de investigação do Brasil e do exterior. Conta, desde o início, com um Comitê e Conselho Editorial qualificado, reconhecido nacional e internacionalmente. A partir de 2005 o periódico passou a contar com uma versão online na REDALYC - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, disponível em: www.redalyc.com.

NÚMEROS TEMÁTICOS

Nº 33 (vol. 17) Educação especial inclusiva
Nº 32 (vol. 17) Docência, formação e gestão
Nº 31 (vol. 16) Hermenêutica, teoria crítica e educação
Nº 30 (vol. 16) Educação profissional e tecnológica
Nº 29 (vol. 15) Formação de profissionais da educação
Nº 28 (vol. 15) Políticas educacionais e novas formas de regulação
Nº 26 (vol. 14) Docência na educação superior
Nº 24 (vol. 13) Educação e novas tecnologias
Nº 22 (vol. 12) Educação, formação e aprendizagem
Nº 21 (vol. 11) Edição comemorativa: 10 anos de Linhas Críticas
Nº 20 (vol. 11) Políticas públicas para a educação
Nº 18 (vol. 10) Gestão na educação
Nº 17 (vol. 9) Novas tecnologias na educação
Nº 16 (vol. 9) Educação especial
Nº 15 (vol. 8) Criatividade na educação
Nº 12 (vol. 7) Formação de professores e financiamento da educação
Nº 7-8 (vol. 4) Psicodrama na educação
Nº 5-6 (vol. 3) Filosofia para crianças
Nº 3-4 (vol. 2) Faculdade de Educação da UnB: um ideário pedagógico à altura do Brasil